

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redacção principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Impressão da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coslino

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI — Número 1.776

Domingo, 7 de Setembro de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada de Ceuzeiro, 38-A, 2.º — LISBOA — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Officina de Impressão — 24-A, ALVARA, 111-A, 111-B

Onde estão os 21.000 contos destinados aos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste? Onde estão os 21.000 contos?

A BEIRA DO ABISMO!

A Espanha reaccionária

Está prestes a acontecer às tropas espanholas um horrível desastre em Tetuão como sucedeu há anos em Annual
O povo espanhol não pode suportar por mais tempo as ambições imperialistas que enviam seus filhos para a carnificina da guerra de Marrocos. Em vários pontos de Espanha pronúncios de revolta começam a aparecer

UM NOVO DESASTRE EM MARROCOS IMPLICARÁ A QUEDA DA ODIOSA DITADURA?

Espanha, a Espanha de Primo de Rivera está atravessando neste momento um dos períodos mais graves da sua História. Produziram-se agora aqueles acontecimentos que por várias vezes A Batalha tem previsto. A política cega e desastrosa do Directorio Militar não podia conduzir a Espanha a outra situação senão a essa, dolorosa e fútil, em que se encontra.

As ambições capitalistas e o sonho imperialista arremessaram a Espanha para a guerra de Marrocos — guerra desumana, brutal e onerosa. Marrocos tem sido um sorvedouro de vidas e de dinheiro. O povo vê partir, com o coração dilacerado, os seus filhos inocentes para essa carnificina imensa. O espírito de revolta sarda vai aumentando de dia para dia. Por outro lado, a repressão feroz que Rivera tem exercido, enclausurando os proletários, deportando políticos e insultando intelectuais cria, a nível da população, uma atmosfera de ódio que já não poderá deter-se ao longo da insubordinação.

Outro elemento que há de contribuir para a explosão geral de revolta do espírito separatista que latra em vários povos de Espanha. Os primeiros pronúncios do descontentamento da Espanha ditado-

rial, da Espanha reaccionária já apareceram. Os telegramas sobre Marrocos que A Batalha hoje publica são significativos. As tropas espanholas estão nas vésperas de um desastre talvez mais perigoso do que o de Annual, sofrido há tempos. Tetuão, um dos pontos estratégicos mais importantes para os espanhóis encontra-se gravemente ameaçado pelas tropas marroquinas.

Mais uma derrota como a de Annual será o rastilho incendiário da revolução em Espanha. O povo vizinho ante o desastre gritará aos seus verdugos: «Basta de guerras desumanas e inúteis! Basta de sangueira!»

Segundo notícias vagas ainda recebidas ultimamente, coadadas através da apertada censura, sabe-se que em Málaga explodiu uma insubordinação; no momento em que embarcavam mais tropas para o sorvedouro de Marrocos. Transcrevemos o que a Torde publicava ontem a tal respeito:

«Uma carta que acabamos de receber traz-nos notícias gravíssimas sobre a situação política e militar de toda a provincia.

Falando da insubordinação do regimento de Bourbon diz o seguinte:

No dia designado para o embar-

que, os operários do porto de Málaga declararam-se em greves recusando-se uma vez para sempre a trabalhar nos navios que levavam tropas para Marrocos. Os soldados que estavam no cais começaram a saltar «morras à guerra» e a «Primo de Rivera», sem que a maioria dos oficiais intervisse ou se manifestasse em contrário. A multidão que assistia ao embarque fez coro com os soldados, ovando-os repetidos gritos: «Basta de sangue! Basta de governos militares!»

O governador militar mandou a guarda civil atacar o regimento rebelde, havendo numerosos feridos. Os cabeças de motim conseguiram fugir (cre-se que estão em Portugal) e só um cabo foi preso e fuzilado.

Desde então, sempre que chegam navios de Marrocos com feridos, repetem-se as manifestações hostis pelas ruas de Málaga, sendo a polícia obrigada a carregar sobre os manifestantes. Em viragem de mês passado houve dois homens mortos, numa dessas manifestações.

Temoendo que esta atitude picardesca, os militares resolveram começar a fazer o desembarque de feridos em Sevilha, embora não fizesse caminho... Na semana

passada, desembarcaram, mil e quinhentos feridos! Quando se soube a notícia na cidade, a população começou a manifestar-se como em Málaga, e os trabalhadores do porto, imitando os marinheiros, recusaram-se a servir navios que levam tropas para Marrocos.

O proletariado português deve seguir com atenção a marcha dos acontecimentos em Espanha, devendo esperar com ansiedade o despertar do proletariado espanhol e, se for necessário, contribuir com a sua acção para a libertação dos seus irmãos de além-fronteiras.

Sem prática da guerra e falta de transportes

LONDRES, 4. — Dizem de Tetuão que na passada quinta-feira a situação se apresentava muito difícil e perigosa. Das 100.000 soldados da zona ocidental espanhola, 60.000 estavam concentrados na região de Tetuão, as autoridades encontram a maior dificuldade em organizar uma força tão considerável exactamente na ocasião em que os combates com os rebeldes se estão travando quasi sob os muros da cidade.

Os reforços recém-chegados de Espanha vêm animados do melhor espírito militar, mas nem os oficiais têm prática da guerra africana, nem os transportes garantem o bom aproveitamento dos elementos enviados pelo Directorio. Por outro lado, os serviços de administração são deficientíssimos, devido ao que lhe foi enviado foi aprisionado pelos rebeldes, ao regressar ao acampa-

mento, tendo ficado em poder dos rebeldes todos os carros automóveis que o acompanhavam.

Aumenta o numero dos mortos e feridos

Os mortos sofridos pelo exercito de operações são muito numerosos, e os feridos que são também em grande numero, são tardamente e depois de muitos sofrimentos conseguem ser devidamente hospitalizados. A malária está lavrando com violência entre os soldados, especialmente no vale de Wad Lau, onde o numero de praias atacadas de febres é muito considerável.

A penosa situação dos feridos

A evacuação dos feridos é muito lenta e demorada, só podendo ser internados no magnifico hospital de Tetuão que tem alojamento para 1.000 pessoas, depois de um dia ou dois numa marcha penosa e difícil realizada através de montanhas escarpadas e sob a fuzilaria do inimigo.

Os hospitais de Ceuta estão repletos de feridos e doentes que esperam transporte para Espanha.

Um comboio de socorro em poder dos rebeldes

A posição de Scheschuama a 40 milhas ao sul de Tetuão, está absolutamente desprovida de viveres e munições e o ultimo comboio de socorro que lhe foi enviado foi aprisionado pelos rebeldes, ao regressar ao acampa-

mento, tendo ficado em poder dos rebeldes todos os carros automóveis que o acompanhavam.

Além disso, os rebeldes têm-se apoderado de varias possessões espanholas, cuja perda os comunicados oficiais publicados em Espanha não mencionam. O inimigo capturou recentemente grande numero de canhões e de espingardas, bem como grande quantidade de munições e o arrojado e audaz dos rebeldes é tanta que no dia 1 do corrente vieram atacar as tropas espanholas nas margens do rio, a uma ou duas milhas de Tetuão, tendo as tropas da garnição da cidade de sair em socorro da colina atacada.

Os mouros cortaram todas as comunicações

Para a parte ocidental de Tetuão, os mouros conseguiram cortar completamente as comunicações, estando toda aquela região permanentemente isolada e não podendo haver a menor confiança na fidelidade das tribos que habitam todo o territorio imediatamente ao norte daquela cidade.

As autoridades de Tetuão estão desenvolvendo grande actividade para pôr termo a esta precária situação, mas os meios de que dispõe são os menos adequados a consecução do fim proposto. E muito embora seja inteiramente impossível aos mouros apoderarem-se da cidade, a verdade é que a situação é extremamente grave.

Primo de Rivera parte para Tetuão

MADRID, 6. — O directorio reuniu ontem tendo examinado o problema de Marrocos. As resoluções tomadas foram

submetidas à apreciação do rei Alfonso XIII que com elas concordou inteiramente.

Entre as decisões tomadas pelo directorio figura a de enviar para Tetuão uma parte dos membros que o compoem a fim de poderem ser mais facilmente supridos das delicias existentes e atender-se mais rapidamente as necessidades da campanha.

Todavia, o governo continua em Madrid, sob a presidência de Magaz, seguindo hoje para Africa o general Primo de Rivera, com os generais Muslera, Gomez Jordana e Rodriguez Pidalgo.

Uma proclamação... calmante do ditador

MADRID, 6. — O general Primo de Rivera, partiu ontem a noite para Marrocos acompanhado pelos generais Gomez Jordana, Muslera e Rodriguez Pidalgo e pelos seus ajudantes tenente-coronel Ribera e capitão Lacuerda. Assim, a partir de agora restam vogais do directorio e todas as autoridades civis e militares.

Antes de partir o presidente do directorio dirigiu uma proclamação ao povo espanhol afirmando que a situação em Marrocos está prendendo toda a sua atenção e que toda a população se deve conservar calma e em colaboração com todas as autoridades que nunca deixaram de cumprir o seu dever com todo o patriotismo. O general afirma ainda que ninguém deve tentar perturbar a paz pública.

Ministério em crise

O Mundo dá-nos o ministério em crise. Segundo esse jornal, depois da attitude do Directorio do Partido Democrático a situação moral do governo e, sobretudo, a do ministro das finanças não é de modo a ele poder aguentar-se mais tempo no poder.

Claramente que o Mundo conta com uma coisa que se chama vergonha, esquecido de que os politicos quasi nunca a têm, a não ser quando nisse tem alguma convulsão. O governo, desde que tem o parlamento fechado, não quer saber do directorio para nada. E, portanto, não estará disposto a sair.

No resto, se nos ajustarmos a doutrina da democracia quem está neste momento fora da ordem constitucional é precisamente o directorio. Na verdade, só no parlamento os governos devem cair, segundo a doutrina dos padres mestres da república. O parlamento podia ter derrubado e não quiz; o parlamento pode ainda reinar, desde que uma certa quantidade de parlamentares o reclama. A que vem, pois, a intervenção do directorio?

Se o presidente da república se lembrasse de ter feito a sugestão que fez o directorio do partido democrático, cairia o Carmo e a Tardado. E, no entanto, ele não faria mais do que procurar desenganhar-se da sua função.

O directorio desse partido nem tem nenhuma função no Estado. Os governos, desde que constituídos, não são dos partidos mas da nação. Se são dos partidos, vivem para o favor politico, para beneficiar os aliados.

Os partidos servem para fortalecer os governos. Constituídos estes ficam à mercê do parlamento. Isto é que é a doutrina, isto é que é a república, isto é que é a democracia, isto é que é a liberdade.

Do que eles menos se importam é da coerência.

Há pouco O Mundo queria que o sr. Alvaro de Castro, ele só, retirasse do governo os seus ministros, agora quer que os ministros saiam à ordem do directorio dum partido. Que desorientação que tudo isto é.

Mas isto não é dizer que o governo não deva ter caído se tivesse vergonha e antes que o Directorio do partido democrático faça a única coisa que era lógico que ele tentasse: preparar a convocação extraordinária do parlamento para este derrubar o governo. Isso sim podia fazer o directorio pela influencia que tem no partido e por tanto também na maioria parlamentar. Tudo quanto não seja isto é estabelecer a confusão e manifestar um profundo desprezo pelas fórmulas democráticas, como, só não, não politicos, somos capazes de ter.

E neste artigo o nosso objectivo é por apenas em evidencia a constante contradicção dos politicos, com as suas ideias em que nem eles próprios acreditam.

Os electricistas e a crise de trabalho

Constatando-se de há muito a falta de trabalho na especialidade de electricistas, de que tem resultado para os operários não só uma prejudicial concorrência de preços de mão de obra, como também o estacionamento de salteiros que muitas dificuldades lhes cria para poderem fazer face aos encargos da existência da vida, um grupo de camaradas electricistas, interessado pela situação da classe, encarregou a comissão de melhoramentos do Sindicato Unico Metalurgico, de convocar uma reunião mensal dos operários da especialidade, e fim de se estudar a forma de agir para pôr termo a uma situação que se não pode prolongar sob pena de a classe permanecer n'uma inferioridade económica e profissional.

A reunião deverá ser annunciada em A Batalha e realizar-se-á na sede do Sindicato Unico Metalurgico, devendo-se lá assistir todos os electricistas interessados.

Classes que reclamam

Manipuladores de pão

Para tratar da importante questão do trabalho diurno e nocturno, refina hoje, pelas 19 horas, na respectiva sede, a classe dos manipuladores de pão de Lisboa e arredores.

Nesta reunião, em que também se tratará da questão dos fiscaes e outros assuntos de importância, devem tomar parte delegados dos manipuladores de pão de Sevilha e da U. S. O. de Lisboa.

Um invento náutico

O sr. Alfredo Júlio L. da Costa inventou uma pequena embarcação a que deu nome de hidro-automóvel e se destina à pesca nos rios, podendo também ser adaptável a salva-vidas.

As experiências iniciam-se hoje às 9 horas, tendo sido convidada a assistir a imprensa. O ponto de reunião dos convidados é aquela hora no Posto de Desinfectação Marítima.

LEIAM AMANHÃ

SUPLEMENTO LITERARIO DE A BATALHA

OPERARIOS INTELECTUAIS E MANUAIS, por Carvalho Duarte
A DISCIPLINA MILITAR
OS CONTOS DO SUPLEMENTO — «Rebeldes», por Assis Espeança
CUBISMO E FUTURISMO, por Costa Correia
DUAS PREGUNTAS, versos por Saldanha Carreira
A MULHER E A ORGANIZAÇÃO SINDICALISTA — Resposta ao inquérito de D. Angelica Porto e Miguel Correia
O ENCANTO DO MAR, por Julião Quintinha (com gravuras)
UM BELO FENOMENO DE FOSFORESCENCIA, por José Negrão Buisel (com gravuras)
O QUE TODOS DEVEM SABER... (com gravuras)
CHICO, ZEGAS & C.ª (com gravuras)

OS ESCANDALOS NO SUL E SUESTE

Supressão de comboios por falta de carvão

O vapor «Hardingues» parado e vencendo o aluguer, por não haver óleo-combustível. O administrador geral exercendo uma ditadura militar contra o pessoal, para cobrir a sua lamentável e espantosa incompetência técnica
A BATALHA continua perguntando: Quem responde pelos 21.000 contos? Quem?

Apesar da clareza com que falamos, até hoje não se conhece o destino que tiveram os 21.000 contos a que nos referimos há certos dias. Continua pois sem resposta a intimação que A Batalha fez às entidades que sobre o caso devem informar a opinião pública. O ministro do commercio sr. Pires Monteiro, deve já estar habilitado a responder sobre o assunto, pois que naquele ministério existe um relatório firmado pelo antigo administrador geral adjunto, Rosa Mateus, que trata da questão, a propósito das creditas que a Administração Geral dos Caminhos de Ferro do Estado necessita e que não obteve.

Tenham ao menos a honrabilidade de assumir a responsabilidade pelos seus actos, aqueles que autorizaram o desvio dessa avultada importância do fim a que legalmente se destinava.

A Batalha aguarda as declarações do ministro sobre o assunto.

As previsões já feitas por nós sobre os resultados de se manterem à frente dos Caminhos de Ferro do Estado as individualidades que hoje os dirigem, vão-se confirmando pelos próprios factos. Depois de tanto escandalo, tanto desleixo e de tanta incompetência, os Caminhos de Ferro do Sul e Sueste atingem o cúmulo — não há carvão para as locomotivas — e o pouco que existe não enforma — quer dizer, não liga em combustão, porque em vez de pedras é todo terra, que não arde e que desaparece pelas grelhas da fornalha.

Por este motivo foram suprimidos os comboios 202, 503 e 504, o primeiro dos quais é o comboio misto que liga o Algarve com Lisboa, além do comboio construído da noite

Ainda por não haver máquinas para realizar comboios, estão retidos em Barreiro, 120 vagões carregados com 2500 toneladas. Por não terem providenciado com a urgência requerida, o vapor «Hardingues», o célebre barco alugado a um particular para serviço dos Caminhos de Ferro, deixou de funcionar, por falta de óleo — combustível, continuando porém, vencendo mesmo parado, a importância do aluguer.

Em vez pois das providencias administrativas, o administrador geral atira-se para cima do pessoal e numa fúria de verdadeiro louco, manda suprimir as poucas regalias que o pessoal ainda disfruta, com a intenção de esmagar as aspirações dos ferroviários e a sua organização.

O sr. Pinto Teixeira está exercendo no Sul e Sueste uma verdadeira ditadura militar para que lhe não deram poderes e longe de poder provar uma competência que não possui, lança-se sobre o pessoal, em vez de se dedicar ao estudo dos problemas económicos que como administrador geral tem por dever resolver. O administrador geral está mesmo a entrar em questões da vida interna do pessoal com as quais nada tem.

Ora o sr. Pinto Teixeira deve esquecer que a classe ferroviária não é um simples batalhão de magalas inexperientes, que sob a ameaça duns dias de prisão obedeça cegamente às imbecilidades de qualquer official que não seja

ilustrado e correcto. Não deve também esquecer que os ferroviários o conhecem admiravelmente e que sabem que o seu procedimento como militar, foi sempre o procedimento dum opressor. Não deve ainda esquecer, que pequeno de mais para ser capaz de esmagar os ferroviários do Estado e quem não pode dominar em Africa, a revolta justa e humana, dum simples cabo, que o mimoseou com um cantil na cabeça, menos poderá dominar a revolta dum corporação organizada, que lhe não suportará as investidas e as violências sem uma sólida resistência.

O sr. Pinto Teixeira, incompatibilizou-se com o pessoal desde a entrada para a administração geral e já que competência não tem para resolver as questões de serviço, ao menos evite os gestos, as ordens e as resoluções contra o pessoal, para que não cheguemos a concluir que não se trata dum homem cujos actos mereçam discussão, mas dum imbecil que não sabe o que diz, muito menos o que faz, e ainda menos o que lá-de fazer.

Temos em nosso poder o orçamento geral dos Caminhos de Ferro do Estado, dos anos económicos 1924-1925.

Contém formidáveis anomalias que terão, inevitavelmente, de ser reparadas.

Parte do pessoal foi reduzido, quando todo o que está ao serviço não chega para as necessidades

do serviço.

Parte do pessoal foi reduzido, quando todo o que está ao serviço não chega para as necessidades

